

**CELSO FURTADO**  
e o Mito do  
**DESENVOLVIMENTO**  
*50 anos depois*



## Universidade Estadual da Paraíba

Prof<sup>a</sup>. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



### Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

#### Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)	Alberto Soares de Melo (UEPB)
Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)	José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)
José Luciano Albino Barbosa (UEPB)	Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)
Patrícia Cristina Aragão (UEPB)	



#### Editora Livraria da Física

José Roberto Marinho | *Editor*

#### Conselho Editorial

<b>Amílcar Pinto Martins</b> Universidade Aberta de Portugal	<b>Maria Aparecida Viggiani Bicudo</b> Universidade Estadual Paulista - UNESP/Rio Claro
<b>Arthur Belford Powell</b> Rutgers University, Newark, USA	<b>Maria da Conceição Xavier de Almeida</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>Carlos Aldemir Farias da Silva</b> Universidade Federal do Pará	<b>Maria do Socorro de Sousa</b> Universidade Federal do Ceará
<b>Emmánuel Lizzcano Fernandes</b> UNED, Madri	<b>Maria Luisa Oliveras</b> Universidade de Granada, Espanha
<b>Iran Abreu Mendes</b> Universidade Federal do Pará	<b>Maria Marly de Oliveira</b> Universidade Federal Rural de Pernambuco
<b>José D'Assunção Barros</b> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	<b>Raquel Gonçalves-Maia</b> Universidade de Lisboa
<b>Luis Radford</b> Universidade Laurentienne, Canadá	<b>Teresa Vergani</b> Universidade Aberta de Portugal
<b>Manoel de Campos Almeida</b> Pontifícia Universidade Católica do Paraná	

#### LF Editorial

Livraria: [www.livrariadafisica.com.br](http://www.livrariadafisica.com.br) - Editora: [www.lfeditorial.com.br](http://www.lfeditorial.com.br)

(11) 2648-6666 | Loja do Instituto de Física da USP - (11) 3936-3413 | Editora



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

#### EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

Cidoval Morais de Sousa  
Fernando Macedo  
Ivo Marcos Theis  
José Luciano Albino Barbosa  
(Organizadores)

**CELSO FURTADO**  
e o Mito do  
**DESENVOLVIMENTO**  
*50 anos depois*



Campina Grande-PB | 2025

**Expediente EDUEPB*****Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral  
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes  
Leonardo Ramos Araujo

***Revisão Linguística e Normalização***

Antonio de Brito Freire  
Elizete Amaral de Medeiros

***Assessoria Técnica***

Carlos Alberto de Araujo Nacre  
Thaise Cabral Arruda  
Walter Vasconcelos

***Divulgação***

Danielle Correia Gomes

***Comunicação***

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

C394 Celso Furtado e o mito do desenvolvimento [recurso eletrônico]  
50 anos depois / organização de Cidoval Morais de Sousa ...  
[et al.]; apresentação de Carlos Pinkusfeld Bastos; prefácio  
de Rosa Freire d'Aguiar. – Campina Grande : EDUEPB,  
2025.  
608 p. : il. color. ; 17 x 24.

ISBN: 978-65-87171-87-6 (Impresso)

ISBN: 978-65-87171-88-3 (4.200 KB - PDF)

ISBN: 978-65-87171-89-0 (Epub)

ISBN: 978-65-5563-636-9 (LF Editorial)

1. Celso Furtado. 2. Desenvolvimento Econômico. 3.  
Economia Brasileira. I. Sousa, Cidoval Morais de. II. Macedo,  
Fernando. III. Theis, Ivo Marcos. IV. Barbosa, José Luciano  
Albino. V. Título.

21. ed. CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva - CRB - 15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da  
Lei nº 9.610/98.

*“... posto que o estilo de vida dos países ricos não é generalizável, desenvolvimento econômico, tal qual vem sendo praticado na maioria dos países do Terceiro Mundo, isto é, como um esforço para parecer-se aos países que lideraram a revolução industrial, é um simples mito. Mais ainda: se por milagre deixasse de ser um mito, vale dizer, se por um passe de mágica as massas do Terceiro Mundo aparecessem um dia vivendo com o enorme esbanjamento de recursos praticado atualmente nos países ricos, o mundo entraria em colapso. É difícil, portanto, escapar à conclusão: continuemos a falar de desenvolvimento, mas não tenhamos a pretensão de fazer dele algo mais do que um mito”*

**Celso Furtado.**

**(Semanário Opinião, dezembro de 1972)**





## Agradecimentos

Registramos, aqui, nosso profundo agradecimento às instituições a seguir, pelo apoio recebido ao longo da produção e edição desta coletânea: UEPB; PPGDR-UEPB; PPGDR-FURB; IE-UNICAMP; Governo da Paraíba por meio da SECTIES e da FAPESQ; OBSERNE; IDENE; INSA; Centro Internacional Celso Furtado. Agradecemos ainda, de modo particular, à Rosa Freire D'Aguiar e à vereadora Jô Oliveira, pelo apoio solidário da concepção à versão final desta coletânea.





# SUMÁRIO

PREFÁCIO..... 13

**Rosa Freire d’Aguiar**

APRESENTAÇÃO..... 17

**Carlos Pinkusfeld Bastos**

APONTAMENTOS PARA UMA LEITURA CRÍTICA DE  
*O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*..... 21

**Cidoval Morais de Sousa | Ivo Marcos Theis**  
**Luciano Albino | Fernando Macedo**

## DESVELANDO O MITO

O MITO DESNUDO E A UTOPIA DO DESENVOLVIMENTO ..... 39

**Antonio Carlos Filgueira Galvão**

A NOVIDADE DE *O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*  
MEIO SÉCULO DEPOIS ..... 69

**Ivo Marcos Theis**

INTERPRETANDO LA FANTASÍA DEL MITO DEL DESARROLLO..... 107

**Carlos Mallorquin**

OS 50 ANOS DO LIVRO *O MITO DO DESENVOLVIMENTO*  
*ECONÔMICO* DE CELSO FURTADO..... 133

**José Eustáquio Diniz Alves**

AS NARRATIVAS DE *O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*.....143

**Rômulo Carvalho Cristaldo | Juliana Rodrigues de Senna  
Lara Sousa Matos**

*DO MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AO MITO DO PROGRESSO*.....179

**Clério Plein | Eduardo Ernesto Filippi**

PARA ALÉM DO MITO, EM BUSCA DO VERDADEIRO DESENVOLVIMENTO.....199

**Fernanda Graziella Cardoso**

MITOS, PROFECIAS E UTOPIAS DO DESENVOLVIMENTO.....219

**Markus Erwin Bose**

## **CONEXÕES E NOVAS LEITURAS**

MEIO AMBIENTE, CELSO FURTADO E O DESENVOLVIMENTO COMO FALÁCIA.....245

**Clóvis Cavalcanti**

A UNIDADE DIALÉTICA SUBDESENVOLVIMENTO-DESENVOLVIMENTO E OS RECURSOS NATURAIS NÃO-RENOVÁVEIS.....263

**Carlos Brandão**

EL MITO DE LOS RECURSOS NATURALES EN EL PENSAMIENTO ECONÓMICO. UNA EVALUACIÓN COMPARADA DE LOS PROGRAMAS CLÁSICO, NEOCLÁSICO Y ESTRUCTURALISTA.....287

**Ignacio Tomás Trucco | Nadia Estefanía Flores**

**Yamila Micaela Bevilacqua**

DO *MITO DO DESENVOLVIMENTO* AO *MITO DA SECA*:  
BREVES NOTAS SOBRE CELSO FURTADO.....311

**Paulo Cesar O. Diniz**

*O MITO DO DESENVOLVIMENTO* E UMA ALTERNATIVA FURTADIANO-  
MARXISTA PARA A REGULAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS.....331

**César Bolaño**

A LUTA DA PERIFERIA PELA REORGANIZAÇÃO  
DO *MITO DO DESENVOLVIMENTO*.....349

**Isaías Albertin de Moraes**

DECISÕES DO PASSADO E AÇÕES DO PRESENTE: PENSAMENTO  
POLÍTICO E PRÁTICA DEMOCRÁTICA NOS ESCRITOS  
DE CELSO FURTADO.....373

**Pedro Luís Cavalcante da Cunha**

*O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO* E A PERSPECTIVA  
FURTADIANA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL.....399

**Natasha Hevelyn Oliveira da Silva | João Morais de Sousa**

## **LIMITES DO DESENVOLVIMENTO**

FURTADO E *O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*:  
UMA CRÍTICA AO DESENVOLVIMENTO.....429

**Ricardo Zimbrão Affonso de Paula | João Carlos Souza Marques  
Dionatan Silva Carvalho**

O NORDESTE NO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRO:  
ENTRE O DIAGNÓSTICO E O MITO DE FURTADO.....451

**Hugo Feitosa Gonçalves | Francisco do O' de Lima Júnior**

DO *MITO DO DESENVOLVIMENTO* ÀS TENSÕES NA FRONTEIRA  
ECOLÓGICA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE AMBIENTAL  
E FURTADIANA DO BRASIL RECENTE.....493

**Fernando Ustariz | Marcia Queiroz**

O “MITO” DA DIGNIDADE CAMPONESA: AS PERSPECTIVAS  
DO ARRENDAMENTO RURAL E A GERAÇÃO  
DE ENERGIA RENOVÁVEL.....515

**Bárbara Rahíssa Pinheiro de Lima | José Irivaldo Alves O. Silva**

UTOPIA DO DESENVOLVIMENTO DO RICO MUNICÍPIO POBRE:  
UMA REFLEXÃO DO CULTIVO DA SOJA EM CAMPOS LINDOS  
DO TOCANTINS.....535

**Nilton Marques de Oliveira | Francisco Pereira de Sousa**

ECONOMIA BRASILEIRA NOS 50 ANOS DE  
*O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*.....559

**Paulo Francisco Monteiro Galvão Júnior**

## **MEMÓRIA**

*O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*.....585

**Antonio Barros de Castro**

QUEM CRESCE E QUEM PAGA.....599

**Celso Furtado**

# PREFÁCIO

## A realidade do Mito Rosa Freire d’Aguiar<sup>1</sup>

Foi em Cambridge que Celso Furtado escreveu o ensaio *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, quando ocupava a cátedra Simon Bolívar do Centro de Estudos Latino-americanos. O texto foi apresentado na Faculdade de Economia no dia 8 de março de 1974, e depois reproduzido numa pequena apostila, de capa de cartolina amarela.<sup>2</sup> Em 1972, uma primeira versão fora publicada, com o título “Quem cresce e quem paga”, no jornal *Opinião*.<sup>3</sup>

Em meados dos anos 1970, encerravam-se os três decênios de prosperidade — os chamados Trinta Gloriosos — iniciados no final da Segunda Guerra Mundial, e logo eclodiria a primeira crise do petróleo de nefastos efeitos de curto e longo prazo nas economias mundiais. Foi

- 
- 1 Jornalista, tradutora e editora. Publicou, entre outros títulos, “Diários Intermitentes de Celso Furtado” (Companhia das Letras, 2019) e “Correspondência Intelectual de Celso Furtado” (Companhia das Letras, 2021). Seu livro “Sempre Paris” (Companhia das Letras, 2023) ganhou em 2024 os prêmios Jabuti de Melhor Crônica e Jabuti Livro do Ano.
  - 2 *The Myth of Economic Development and the Future of the Third World*, Celso Furtado. Working Papers n° 16, Centre of Latin American Studies, University of Cambridge.
  - 3 “Quem cresce e quem paga”, Celso Furtado, *Opinião*, 4-11 dez. 1972, Rio de Janeiro.

nesse momento que o estudo “Limites do crescimento”, encomendado pelo *think tank* Clube de Roma aos cientistas do Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.), revelou pela primeira vez as consequências ecológicas do estilo de desenvolvimento vigente nos países que lideraram a Revolução Industrial. O que aconteceria se Europa e Estados Unidos continuassem a expandir seu modelo capitalista e a sociedade de consumo se planetarizasse? A resposta era inapelável: a pressão sobre os recursos não renováveis — aqui embutidas a destruição de solos e florestas e a contaminação das águas — acarretaria uma catástrofe ambiental, precedida de um processo brutal de exclusão social nos países do então chamado Terceiro Mundo. Em outras palavras — e este era o fulcro do apocalipse anunciado —, os padrões de desenvolvimento dos países ricos não poderiam ser adotados universalmente, privando portanto a massa da população de seus benefícios. Visto por outro ângulo, Celso significava, no estilo sóbrio e rigoroso que era o seu, que o mundo permaneceria dividido entre economias desenvolvidas e economias subdesenvolvidas. Donde a conclusão de que o desenvolvimento era um “mito”. Mas em seguida a essa hipótese, ele esboça um caminho possível:

Graças a [essa hipótese] tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abrem ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos, como são os *investimentos*, as *exportações* e o *crescimento*. A importância principal do modelo de “Os limites do crescimento” é haver contribuído — ainda que não tenha sido o seu propósito — para destruir esse mito, seguramente um dos pilares da doutrina que serve de cobertura à dominação dos povos de países periféricos dentro da nova estrutura do regime capitalista.<sup>4</sup>

No Brasil, *O Mito do Desenvolvimento Econômico* — composto pelo ensaio homônimo e mais três —, foi publicado em julho de 1974, com

---

4 *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, Celso Furtado, Paz e Terra, SP, 1996.

tiragem de dez mil exemplares.<sup>5</sup> Ainda no mesmo ano, teve outras três tiragens de dez mil cada uma. Com quarenta mil exemplares em circulação, não espanta que em outubro fosse o quinto título na lista dos mais vendidos, depois dos de Chico Anysio, Lygia Fagundes Telles, Erico Verissimo e José Mauro de Vasconcelos.<sup>6</sup> Logo viriam as traduções para castelhano, francês, polonês, inglês.

Passou-se meio século desde que Celso escreveu esse pequeno ensaio seminal. A população mundial então beirava os 4 bilhões. Hoje, é mais que o dobro. Se certos aspectos e previsões do relatório do Clube de Roma foram contestados e revistos, o debate do custo ecológico que dali brotou fez-se cada vez mais presente, e premente, face ao modelo predatório do sistema produtivo e ao consumismo desbragado — Celso dizia “conspícuo” — que se globalizou. A possibilidade de um desastre ecológico igualmente antevista por ele está hoje em todas as pautas, é discutida por todos os que não sofrem de miopia. Daí que a leitura desse pequeno grande livro cause uma perturbadora sensação de atualidade. Daí, igualmente, a necessidade de se ler e refletir sobre as análises, sugestões, propostas contidas neste “Celso Furtado e *O Mito do Desenvolvimento Econômico* 50 anos depois”. Os organizadores da obra, professores Cidival Morais de Sousa, Fernando Macedo, Ivo Marcos Theis e José Luciano Albino Barbosa, bem como seus coautores, ouviram os ecos dos alertas lançados há meio século e, mais ainda, souberam trazer para o presente e projetar para o futuro o que se afigurara, nas palavras de Celso, como a profecia de um colapso. A eles dirijo meus agradecimentos.

Permito-me um *post scriptum*. Eu terminava de escrever esta apresentação quando algo me remeteu a uma página dos *Diários intermitentes de Celso Furtado*. Lá confirmei a intuição: semanas depois daquele dia de 1974 em que apresentou para seus alunos em Cambridge as elucubrações do *Mito...*, Celso escreveu em seu diário: “Todos os mitos em que acreditei! Existirá algo fora dos mitos, em que se possa acreditar? E será que são mitos quando neles acreditamos?”.<sup>7</sup>

---

5 Op. cit., Paz e Terra, SP, 1974, 4. ed.

6 Cf. “Os mais vendidos – nacionais”, *Veja*, 2 de outubro de 1974.

7 *Diários intermitentes de Celso Furtado. 1937-2002*. Org., apresentação e notas de Rosa Freire d’Aguilar. Companhia das Letras, SP, 2019, p. 233.



# APRESENTAÇÃO

## Carlos Pinkusfeld Bastos<sup>1</sup>

Datas comemorativas de obras de grandes autores são marcadas por intervalos de tempo relativamente arbitrários, como décadas, quartos e metade de século. Os 50 anos de *O Mito do Desenvolvimento Econômico* carrega essa força das datas comemorativas, porém com uma particularidade: o livro, escrito a partir da análise da realidade dos anos 1970, é, de certa forma, premonitório em seus temas e abordagens centrais.

O primeiro diz respeito a questão ambiental, reflexão estimulada pelo Relatório do Clube de Roma que no, início dos anos 1970, levantava problemas ambientais relacionados ao padrão de desenvolvimento dos países ocidentais. Obviamente que, decorridas décadas, o diagnóstico aí apresentado, ou melhor, a perspectiva em relação a questões de sustentabilidade, se volta muito mais para os efeitos sobre o meio ambiente das emissões de carbono que para a limitação de recursos naturais. Ainda assim, o desafio de política econômica se renova com dramaticidade muito maior: como encontrar soluções inadiáveis para a crise ambiental que, ao mesmo tempo, sejam inclusivas do ponto de vista

---

1 Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, PhD em Economia pela New School for Social Research, Nova York, USA. Professor Associado do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diretor Presidente do Centro Internacional Celso Furtado. Concentra suas atividades de ensino e pesquisa/publicações nas áreas de História Econômica, Economia Brasileira, Desenvolvimento Econômico e Finanças Públicas.

social e geoeconômico. Propostas de transição que não incorporem essas dimensões estarão fadadas a uma resistência política tanto de países como da maior parcela das populações tanto de países ricos como de menor renda per capita.

Outra questão importante abordada em *O Mito do Desenvolvimento Econômico* é a forma da organização produtiva em escala global e seus impactos na concentração da propriedade intelectual de tecnologias de ponta e a relação da dinâmica/apropriação das inovações tecnológicas com os padrões de desenvolvimento/consumo.

As tendências observadas por Furtado nos anos 1970 só se aprofundaram com a organização da produção industrial segundo cadeias de valores; uma concentração crescente da propriedade das empresas industriais, o crescimento da importância das tecnologias e serviços digitais que possuem escalas mínimas eficientes, de tecnologias chave, extraordinariamente elevadas.

Para discutir a obra de Furtado e seu legado este livro reúne mais de 20 capítulos, escritos por um universo muito diverso de autores brasileiros e internacionais, abrangendo um leque de temas amplos, mas sempre dialogando de forma profícua com o pensamento de Furtado em geral e de *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, em particular.

Sem querer esmiuçar cada uma das contribuições, estas, certamente, trarão ao leitor uma experiência muito rica e um aprofundamento na leitura e interpretação de *O Mito do Desenvolvimento Econômico* em si bem como na sua inserção e importância dentro da obra de Furtado; na discussão mais ampla dos temas aí tratados, com ênfase nas questões de meio ambiente e limites aos padrões de crescimento que não tomam como crucial a variável ambiental. Alguns ensaios expandem a reflexão contida no livro de Furtado para temas correlatos ou que procuram incorporar elementos socioeconômicos inexistentes na década de 1970 e na reflexão moderna sobre a história econômica do Brasil.

Permito-me, entretanto, abrir uma exceção na promessa feita no parágrafo anterior e mencionar um capítulo em particular deste livro por razões, que julgo, sejam mais que justas. Refiro à contribuição do professor Antônio Barros de Castro, um dos mais importantes herdeiros de Furtado e figura central na consolidação da escola estruturalista brasileira ao lado de Carlos Lessa e da professora Maria da Conceição Tavares. Barros de Castro escreveu a primeira resenha

crítica sobre *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, que foi publicada na Revista Pesquisa e Planejamento Econômico, em dezembro de 1974, poucos meses depois do lançamento deste livro.

Como todo grande autor, Castro a partir do texto original procura dar sua contribuição ao debate levantado por Furtado sobre o papel da grande corporação internacional na dinâmica do capitalismo mundial. Castro problematiza a ideia de que a estrutura oligopólica internacionalizada do pós-guerra tenha sido a responsável pelo dinamismo da chamada “Golden Age”. Para isso, observa que diferentes países do centro, a despeito de possuírem as mesmas estruturas produtivas, apresentaram desempenho macroeconômico muito diverso. Aliás, para Castro esta interpretação também não seria capaz de explicar o que ele chama de “a crise do capitalismo” que estaria ocorrendo na primeira metade dos anos 1970. Castro também debate a própria capacidade das grandes empresas oligopólicas determinarem o crescimento da economia como um todo a partir da dinâmica do setor moderno e minoritário da sociedade brasileira bem como o processo de determinação dos salários reais na periferia.

A inclusão da resenha do professor Barros de Castro é de enorme importância não apenas pelo peso intelectual de seu autor, mas principalmente por mostrar que uma grande obra e um grande autor servem, como no ditado, como ombros de gigantes sobre os quais outros estudiosos possam subir e ver mais longe.

É neste sentido e não apenas como uma publicação comemorativa, que este livro deve ser visto. Seu conjunto de excelentes contribuições devem, e certamente irão, ajudar na reflexão sobre um mundo que apresenta enormes e urgentes desafios. E desafios num cenário que Furtado não teria como prever nos anos 1970.

Apesar de, como notado em vários ensaios do livro, Furtado ter uma postura muito crítica em relação ao capitalismo “consumista” que marcou o século XX sob a hegemonia dos EUA e seu “american way of life”, foi este modelo que, por assim dizer, venceu a guerra fria e acabou impondo-se em algum momento da história como seu suposto fim, ou a única opção possível de organização socioeconômica. Entretanto, como indiretamente se pode derivar da postura crítica de Furtado, essa alternativa se apresentou incapaz de estabelecer uma ordem estável, o suposto fim da história. Ao contrário: colaborou para o retorno de fantasmas políticos que muitos julgavam enterrados para sempre.

Assim, o pensamento crítico de Furtado a uma organização produtiva e social que só se exacerbou desde os anos 1970 se torna nos dias de hoje mais que uma reflexão intelectual e sim uma questão inadiável dada a urgência dos problemas que temos pela frente.